



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	USO DA ULTRASSONOGRAFIA NA ARTRITE REUMATOIDE E FIBROMIALGIA
<b>Autor</b>	PATRÍCIA PACHECO VIOLA
<b>Orientador</b>	RAFAEL MENDONÇA DA SILVA CHAKR

## Resumo

### USO DA ULTRASSONOGRAFIA NA ARTRITE REUMATOIDE E FIBROMIALGIA

Patrícia Pacheco Viola<sup>1</sup>, Aline Ranzolin<sup>2</sup>, Claiton Viegas Brenol<sup>1</sup>, Jamily Pertile<sup>1</sup>, Rafael Mendonça da Silva Chakr<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Serviço de Reumatologia, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

<sup>2</sup>Serviço de Reumatologia, Hospital de Clínicas de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

A fibromialgia é uma doença com grande prevalência em pacientes com artrite reumatoide e é um fator de confusão na avaliação da atividade da artrite. O principal objetivo desse estudo é avaliar o ultrassom (US) como um método de avaliação de atividade de artrite reumatoide (AR) em pacientes com e sem fibromialgia (FM). Este é um estudo transversal retrospectivo de 2010 a 2015 em pacientes do ambulatório de reumatologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Dois grupos foram comparados: pacientes com AR, com e sem FM. Foram avaliadas o escore de atividade da doença em 28 articulações (DAS28), índice de atividade de doença (CDAI), e a atividade vista por ultrassom; suas correlações e influências na conduta do médico em relação ao tratamento. As análises de especificidade e de sensibilidade foram vistas considerando-se o US como padrão ouro. Setenta e sete pacientes foram analisados em 117 visitas no total. A prevalência de FM foi de 18,2%. Pacientes com FM apresentaram idade média maior na data do exame de ultrassom (66,0; 32-83 anos). A maioria do grupo FM era mulher, caucasiana, com <8 anos de escolaridade e casadas. A concordância de DAS28, CDAI com US, não apresentou significância em ambos os grupos, respectivamente, (AR,  $p=0,179$  e  $p=0,238$ ; AR+FM,  $p=0,107$  e  $p=0,114$ ). A correlação entre DAS28 e CDAI foi estatisticamente significativa em ambos os grupos (AR,  $p<0,00$ ; AR+FM,  $p=0,008$ ). DAS28 e CDAI mostraram ser menos sensível e específico para o grupo com FM. Não houve associação significativa entre os índices clínicos e o ultrassom, nem houve influência de atividade na conduta do tratamento. Entretanto, foi visto que os índices clínicos apresentam baixa especificidade em avaliar a atividade da doença em pacientes com FM, podendo levar ao tratamento inadequado da AR nesses pacientes. Porém, mais estudos são necessários visando-se um tamanho amostral mais significativo.